

# “Símbolo da grande esperança”

**Airton Cordeiro** — deputado estadual, secretário do diretório do PDS no Paraná: “Morreu o símbolo de uma grande esperança. A esperança das mudanças, da renovação de métodos de trabalho e de uma transformação nos critérios morais da República. Com Tancredo esperávamos isto. Ele teve o privilégio de ser considerado um presidente do povo brasileiro que, já descrente de tantos desacertos, via nele um caminho para libertar o Brasil de tantas angústias e tantos sofrimentos. Com a presença de José Sarney na Presidência da República o quadro sofre radical alteração. A esperança que era Tancredo não se transfere para José Sarney. O passado político do vice é dos mais nebulosos, pois faltou-lhe inclusive grandeza para romper com o governo que serviu com subversividade, em momentos em que este rompimento realmente significaria um serviço ao povo e ao País. Não tenho dúvidas de que o caminho é a convocação rápida para o pleito direto”.

**Octacílio Alves de Almeida** — deputado federal (PMDB-SP): “Não há possibilidade de retrocesso. O governo está estável, e o Congresso, seguro de si. O que pode ocorrer é a redução do mandato de Sarney de seis para quatro anos, com a Constituinte. Mas Sarney continuará à frente do governo, com o nosso apoio.”

**João Cunha** — deputado federal (PMDB-SP): “Parece um mundo mágico este que vivemos, quando a Nação, ungindo um homem para assumir o poder, vê frustrado esse seu anseio com o golpe do destino que o impediu de assumir formalmente a Presidência. Com o voto 344, vitória de Tancredo Neves, penso que consagrei, naquele instante, a vitória final do povo brasileiro contra a ditadura e anunciei a boa nova dos novos tempos. Ninguém governará este País se não cumprir as metas fixadas por Tancredo Neves. Por isso, creio no futuro, porque o grande sacrifício do patriota é o martírio, que sela todos os compromissos com a justiça, a paz e a liberdade. Pela primeira vez, a Nação se uniu sem divergências e foi preciso para isso o calvário de Tancredo Neves. Fiquemos atentos a essa advertência de Deus. Nessa direção, creio que o presidente, Sarney, atento à gravidade histórica do seu papel, convocará a Assembléia Nacional Constituinte e governará pelo tempo que ela lhe deferir.”

**Wagner Rossi** — deputado estadual (PMDB-SP): “A missão de todos os homens públicos agora é contribuir para que o projeto de unidade nacional, que o dr. Tancredo soube encarnar, seja levado avante. Isto é, nosso compromisso hoje é sermos capazes de fazer o que ele faria, tendo, no centro desse processo, o presidente em exercício, José Sarney, que tem demonstrado capacidade de condução. A construção da democracia, embora deva muito ao dr. Tancredo, não pode ser obra de um homem só, mas é o resultado de um profundo compromisso de todos os brasileiros”.

**Mário da Costa Cardoso Filho** — presidente da Associação dos Médicos de Santos: “Eu tenho pena do País. Em Tancredo Neves se concentravam todas as

esperanças da Nação, num caso de unanimidade nunca visto antes. Não sei se o presidente em exercício, José Sarney, ou qualquer substituto, conseguirá ser depositário de tantas esperanças. Talvez os políticos encontrem uma saída, mas a Nação ficará atordoada por muito tempo, porque a frustração é muito grande. Mas acredito que o País está maduro, e o fantasma desses 20 anos de totalitarismo será suficiente para nos manter unidos e mostrar nosso rumo. O presidente em exercício, José Sarney, precisa de apoio e compreensão”.

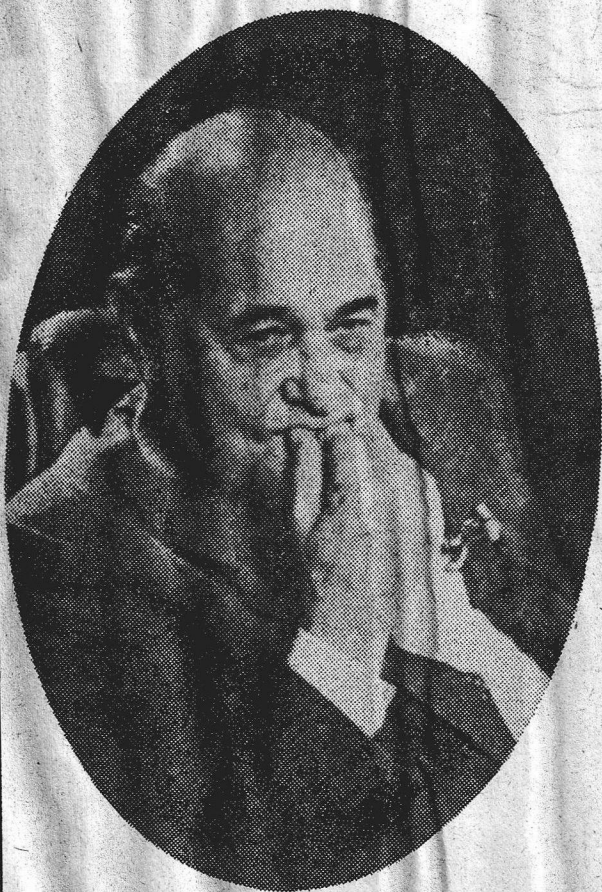
**Huston Aluísio da Costa** — empresário e presidente da Associação dos Armadores de Pesca do Estado de São Paulo: “É lamentável o Brasil sem Tancredo Neves. Se o presidente em exercício José Sarney mantiver a mesma equipe e a mesma postura que vem imprimindo ao governo, não há razões para pessimismo. Mesmo assim, sem o comando de Tancredo Neves vai ser muito mais difícil superar nossos problemas. O Brasil sem Tancredo Neves é uma incógnita, e nosso medo é que as equipes nomeadas se desmoronem. Nós tememos uma mudança nas regras do jogo. A classe empresarial está apreensiva, porque as recentes mudanças políticas trouxeram um alento muito grande a toda estrutura do País.”

**Uriel Vilas Boas** — presidente da Unidade Sindical de Santos: “Nós atingimos um estágio de maturidade política, que vai nos permitir passar por esse transe sem maiores traumas. Pelo menos existe uma estabilidade política aparente, como atesta a decisão da José Sarney, que saiu do Congresso Nacional, e não do Palácio do Planalto. A mobilização da população pelas eleições diretas e a convivência pacífica com as greves constituem outro exemplo de maturidade”.

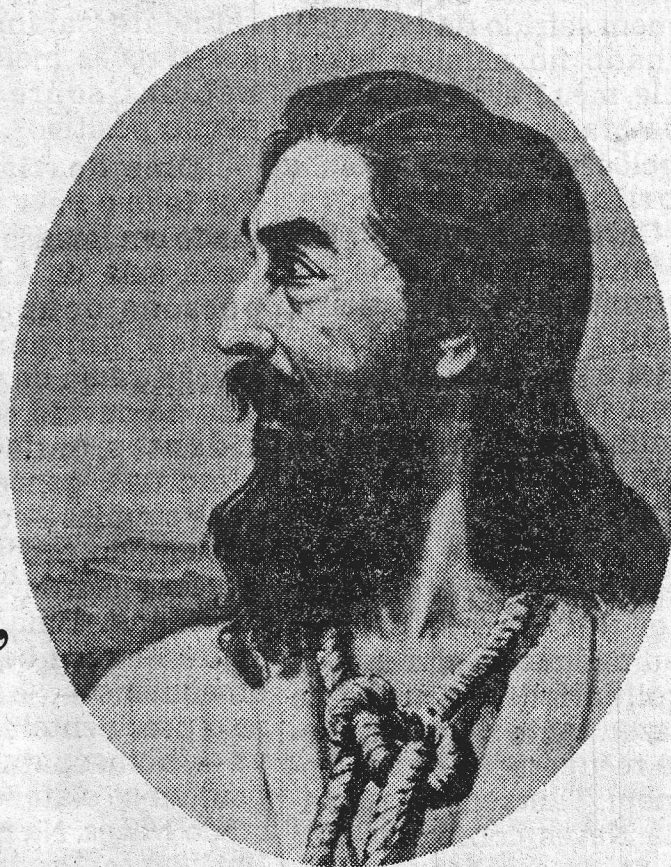
**Sílvio Luiz Ferrete** — 2º secretário do Sindicato dos Empregados na Administração do Porto de Santos: “Apesar de todo nosso pessimismo e em pensar no Brasil sem Tancredo Neves, não acreditamos em retrocesso político. Mas vai ser muito difícil o futuro sem Tancredo. Ele era a esperança dos portuários. Basta lembrar que os quatro sindicatos do porto, no último dia 10 de março, suspenderam a greve marcada para o dia seguinte, só porque Tancredo Neves iria tomar posse. Tomara que o presidente em exercício José Sarney continue seguindo a mesma linha imprimida pelo presidente eleito”.

**Nei Eduardo Serra** — prefeito de Cubatão: “Acho que os grandes homens nunca morrem. A intensidade da presença de suas idéias e de seus ideais os imortalizam entre nós em forma de obra que são materializadas pelas gerações seguintes. Jesus Cristo, Tiradentes, Gandhi, Chaplin e Teotônio Vilela são alguns exemplos de estelios da nossa humanidade. Assim também eu definiria Tancredo e sua Nova República. As idéias e os ideais de Tancredo Neves serão agora diretrizes fundamentais para que a Nação brasileira encontre o seu verdadeiro rumo. É preciso resgatar a imensa dívida social que o Brasil carrega consigo e Tancredo Neves tinha plena consciência desse fato”.

## TIRADENTES - 21 DE ABRIL DE 1792



“Se todos quisermos, dizia-nos, há quase 200 anos, Tiradentes, aquele herói enlouquecido de esperança, poderemos fazer deste País uma grande Nação. Vamos fazê-la.”



## TANCREDO NEVES - 21 DE ABRIL DE 1985